

Meta de Lopes é retirar moradores de viadutos

Fotos: Roosevelt Pinheiro

O secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes, revelou, ontem, que pretende repetir o mesmo processo aplicado para a retirada das famílias que ocupavam as guaritas do Setor Comercial Sul, com as que vivem debaixo dos viadutos do Distrito Federal. Para isso, planeja iniciar, na próxima semana, uma maratona de visitas — “quantas forem precisas” — a essas famílias e oferecer passagens de volta para seus estados de origem, ou vagas em albergues das cidades-satélites, como fez com as que ocupavam as guaritas do SCS.

Adolfo Lopes não sabe precisar quantas famílias vivem hoje debaixo de pontes no Distrito Federal, mas afirmou que a retirada dos moradores, que ainda restavam na invasão da 110 Norte, “foi um exemplo de como o GDF pode retirar famílias invasoras de locais públicos, sem o uso da violência”. O secretário de Serviços Sociais disse ainda que o fim daquela que foi a maior concentração de moradores em uma única invasão cerca de duas mil pessoas subdivididas em 400 barracos, antes da retirada do primeiro barraco — “também significa que o Governo está sinalizando para dentro e fora do DF de que é impossível permitir o ingresso de migrantes em Brasília”.

“O Distrito Federal não é mais a terra prometida”, afirmou Adolfo Lopes, ao declarar que pretende descansar “das tensões dos últimos dias” geradas pelos trabalhos de remoção dos moradores da invasão da 110 Norte. Lopes referiu-se “à terra prometida” para revelar que, além do próximo estágio de retiradas de famílias invasoras nos viadutos do DF, irá propor ao Governador, que defina com o governador Henrique Santillo, de Goiás, áreas especiais para abrigar, em breve, todos os moradores das 44 invasões do Distrito Federal.

Para a realização desse projeto, Adolfo Lopes precisará convencer o governador José Aparecido, sobre o que ele considera “a es-

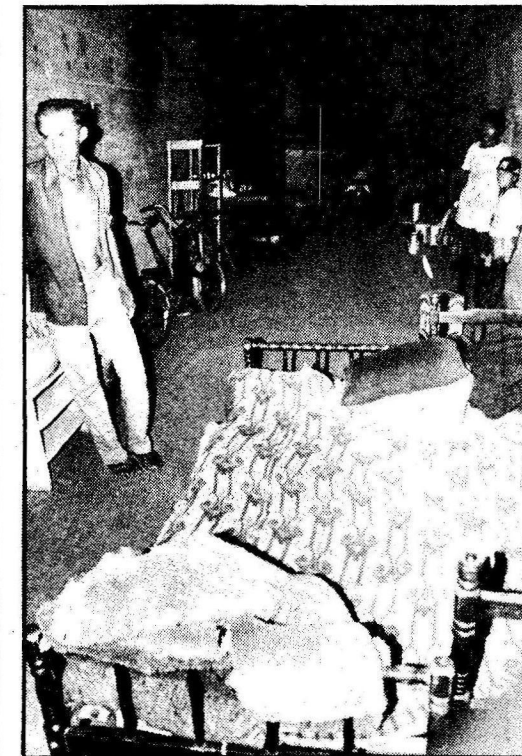
pinha dorsal” de sua proposta. Segundo o secretário de Serviços Sociais, o GDF elegeria áreas especiais, em entendimento conjunto com os prefeitos das cidades goianas próximas ao Distrito Federal, dentro de uma linha de trabalho que ele define como “filosofia mútua de cooperação”. Adolfo Lopes explicou que o GDF se comprometeria em ceder toda a infra-estrutura material e de recursos humanos para a fixação das mais de 80 mil pessoas que moram, hoje, nas 44 invasões do DF, nessas regiões que seriam determinadas entre os governos do Distrito Federal e de Goiás.

O secretário de Serviços Sociais reforçou a avaliação otimista quanto a sua proposta, ao afirmar que as transferências das famílias das invasões da 110 Norte “foi um sucesso”. “Podemos aprimorar esses projetos de transferência, mas para isso precisaríamos preparar áreas maiores, em comum acordo com o Governo de Goiás, e depois instalarmos mini-indústrias de beneficiamento, a fim de não apenas assentarmos as famílias invasoras, mas também darmos emprego”, disse Adolfo Lopes.

O Secretário espera convencer o governador José Aparecido sobre a viabilidade de seu projeto e, caso obtenha êxito, pretende eleger uma próxima invasão, a começar pelo Plano-Piloto, para dar início a novas transferências de famílias. “Acredito que, depois do fim da invasão da 110 Norte, as decisões ganharão mais velocidade no GDF”, disse Adolfo Lopes. Mas, o secretário não deu nenhum sinal sobre, quando e como, a Comissão Executiva de Combate ao Surgimento de Invasões, criada pelo Decreto 10.350, em 28 de abril desse ano, irá se reunir. Pois, até hoje após quatro meses de sua criação, não realizou uma única reunião. Adolfo Lopes não soube determinar as causas de tanta demora, apenas disse que “não cabe apenas a Secretaria de Serviços Sociais agilizar os trabalhos dessa comissão”.



Adolfo Lopes (E) garantiu que vai acabar as moradias debaixo dos viadutos, repetindo a ação que fez no caso das guaritas



alegraram no salão paroquial da 908 Norte